



HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL X QUALIDADE DE VIDA: CONJUNTO HABITACIONAL RIVIERA

OLIVEIRA, Luana Cristina Mendes de .¹
SIMONI, Tainã Lopes.²

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de avaliar o Conjunto Habitacional Jardim Riviera em Cascavel PR, com o intuito de evidenciar a qualidade de vida que o local oferece para os moradores. Deste modo a pesquisa justifica-se no meio sociocultural por abordar temas relacionados as dificuldades que a população sofre, e evidenciar como a arquitetura interfere no bem-estar e na qualidade de vida dos mesmos. No meio acadêmico a pesquisa reforça a importância das questões sociais em habitações populares, além de promover um olhar mais refinado aos profissionais da área. Para isso serão abordados temas relacionados aos diversos significados de qualidade de vida na arquitetura com enfoque na habitação, bem como a evolução histórica da habitação de interesse social no Brasil. A metodologia utilizada para amparar a pesquisa é de natureza bibliográfica com estudo de caso exploratório, método quantitativo e qualitativo utilizados nas análises afim de responder ao questionamento inicial, o qual questiona se o conjunto habitacional Jardim Riviera é capaz de atender as necessidades da população e oferecer qualidade de vida para os moradores. A partir das pesquisas realizadas para o trabalho é possível verificar que as habitações populares buscam cada vez mais atender as necessidades da sociedade, no entanto ainda assim, apresentam diversas deficiências, diante disto a população residente sente qualidade de vida, porém também se percebe que seus níveis de exigência são decorrentes de suas experiências vivenciadas, sendo assim, a visão de qualidade de vida irá depender do olhar de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: habitação, qualidade de vida, habitação popular, sociedade, Jardim Riviera, Cascavel PR, bem-estar.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está vinculada ao Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, desenvolve-se na Linha de Pesquisa TC Defesa, e aborda o tema Habitação Social, com foco no Conjunto Habitacional Jardim Riviera em Cascavel-PR com o intuito de evidenciar a realidade da população residente do conjunto habitacional por meio de uma

¹Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: luanamendesoliveira@hotmail.com

²Professora Arquiteta Especialista do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: Tai_lopes@hotmail.com



abordagem que observa questões relacionadas à qualidade de vida proporcionada pela habitação.

O presente trabalho justifica-se por trazer uma análise quanto as condições de vida dos moradores do conjunto, afim de trazer discussões sobre os problemas enfrentados pela população que reside neste local, com a intenção de buscar mais qualidade de vida para os moradores deste ambiente e verificar de que maneira a arquitetura interfere no bem-estar dos mesmos. A pesquisa justifica-se no meio acadêmico, pois reforça a importância do olhar para as questões sociais da habitação bem como proporciona uma revisão bibliográfica sobre a arquitetura como instrumento de melhoria para a sociedade e na formação de profissionais de arquitetura com um olhar mais refinado sobre as questões que envolvem a construção de habitação de interesse social independente de sua escala.

Tem-se então o seguinte problema de pesquisa: O conjunto habitacional Jardim Riviera é capaz de atender as necessidades da população e oferecer qualidade de vida para os moradores? Busca-se comprovar a hipótese inicial de que o conjunto habitacional Jardim Riviera em Cascavel PR é deficiente em infraestrutura e, portanto, não oferece bem-estar, ocasionando baixa qualidade de vida para seus moradores.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, o trabalho tem como objetivo analisar a obra do conjunto Jardim Riviera em Cascavel-PR e verificar se a mesma proporciona qualidade de vida aos seus ocupantes. Para atingir este objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: I) Descrever habitação; II) Discorrer sobre habitação de interesse social; III) Conceituar qualidade de vida; IV) Analisar o conjunto habitacional Jardim Riviera em Cascavel-PR quanto à qualidade de vida proporcionada; V) Responder ao questionamento inicial.

O marco teórico norteador da pesquisa foi: “é uma das maiores forças de integração para os pensamentos, as lembranças e os sonhos do homem (...) O passado, o presente e o futuro dão a casa dinamismos diferentes, que não raro interferem no comportamento” (BACHELARD, 1993, p. 26).

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado o encaminhamento metodológico documentação indireta – pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e estudo de caso exploratório e análise descritiva.



Os autores Marconi e Lakatos (2007, p. 183) estabelecem que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.

De acordo com Pádua (2004) a pesquisa bibliográfica é muito mais do que apanhado histórico e consulta em documentos publicados, a mesma pode ser feita de forma primária já citada acima, e por meio de análise prática como entrevistas, reuniões entre outros, a fim de obter os dados necessários para a realização da pesquisa. Reis (2009) esclarece que em caso de entrevistas e depoimentos, utilizados principalmente em estudos de caso exploratório, o entrevistador deve direcionar a fala do público abordado, conseguindo assim informações relevantes para a pesquisa.

O estudo de caso é um instrumento metodológico de extrema relevância, pois permite maior compreensão dos dados e assim uma análise mais minuciosa e completa dos mesmos (DEMO, 1989). Além de permitir maior compreensão o estudo de caso exploratório segundo Glessner (2004, p.56) “o estudo de caso é, frequentemente usado em pesquisas exploratórias de áreas novas e assuntos sobre os quais ainda não existe teoria disponível”, de acordo com o autor esse método permite que o pesquisador realize análise dos dados obtidos de forma descritiva interpretando e aplicando os resultados pertinentes para a pesquisa. Após o levantamento da pesquisa Fonseca (2002) defende os métodos de análise quantitativo e qualitativo, os quais permitem realizar análise de maneira separada ou mista, que emprega tanto as ciências exatas quanto as ciências sociais, pois o método quantitativo busca medir de forma matemática os dados, e o método qualitativo estuda as experiências humanas e relações sociais.

O trabalho segue as seguintes etapas, inicia-se com pesquisa bibliográfica em documentos publicados, após a fundamentação teórica o trabalho segue apresentando o conjunto habitacional Jardim Riviera em Cascavel PR, utilizando a metodologia de análise descritiva sobre as plantas do conjunto, e por fim foi realizada visita de campo coletando depoimentos para obtenção de informações as quais serão transformadas em dados quantitativos e qualitativos para serem analisados e por fim responderem ao questionamento inicial.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O capítulo a seguir trará toda a fundamentação teórica necessária para o entendimento da pesquisa, abordando temas relacionados a habitação, habitação de interesse social com foco na qualidade de vida ressaltando a importância da arquitetura na promoção da qualidade de vida e na habitação popular.

2.1 HABITAÇÃO

A habitação é local onde o ser humano possa residir, morar, sendo uma casa, apartamento, uma cabana como os indígenas, ou qualquer local que sirva de abrigo, assim como o entorno do ambiente, é considerado parte da habitação (SOUZA; PEIXOTO; TOLEDO, 1995). Ferreira (2016), por sua vez, descreve e conceitua que existem diversos significados para habitação como residência, moradia, casa ou apartamento sendo todos apenas palavras que servem para expressar uma mesma ideia, o local onde o ser humano mora ou vive.

Já Azevedo (2015) discorre que a busca por uma habitação é algo instintivo, e seu conceito vai além da noção de proteção e abrigo, para o autor a habitação é a representação da dignidade e identidade de cada pessoa, ou sociedade. Viana (2000) relata que a residência além de ser responsável pelo sentimento de dignidade e felicidade do ser humano é considerada uma condição determinante na qualidade de vida pois a casa do homem é vista como “a base de sua individualidade” (VIANA, 2000, .543).

Com o passar dos tempos houve a necessidade de empregar critérios mínimos para que as residências ofereçam qualidade aos moradores, estes critérios foram estabelecidos pelo Comitê dos Direitos Econômicos Sociais e Culturais da Organização das Nações Unidas (ONU), especificando que, para um ambiente ser considerado uma habitação, não deve apenas possuir paredes e teto, é necessário que atenda de forma adequada as condições mínimas de sobrevivência com acesso a serviços públicos e infraestrutura como água, saneamento básico, ser um local salubre para a vida humana e assim representar dignidade (ONU, 1991). A declaração da OMS, é o marco principal e mais significativo histórico para habitação, garante melhores condições nas residências e a busca pelos direitos dos da



sociedade e condições essenciais para uma vida humana saudável fisicamente e psicologicamente (OPS/OMS, 2006).

Diante de tamanha importância na vida da sociedade a casa é considerada a principal obra realizada pela arquitetura, pois é a mais cheia de significados, vista pelo homem como seu paraíso na terra, onde ocorre a maior integração entre as pessoas e o espaço, em principal entre o homem e arquitetura (TUAN, 1983). Sendo de responsabilidade da arquitetura com a sociedade promover espaços com qualidade e garantir as melhores condições de vida (PERITO, 2019).

Para Richter (2015) a condição contemporânea da habitação está relacionada ao crescimento das cidades, onde a demanda por residências se torna um bem de consumo, um produto gerado pelo capitalismo que deve render lucro, e, portanto, aqueles que possuem condições financeiras poderão adquirir sua casa em um local agradável e de qualidade, já as classes baixas necessitam de auxílio do governo para obter uma casa, criando assim as habitações populares.

2.1.1. HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Diferentemente do conceito apenas de habitação, a habitação social é o nome dado às moradias destinadas às classes de baixa renda que não conseguem adquirir sua casa própria sem auxílio do governo, esse conceito ocorre de duas maneiras, primeiro quando o poder público constrói a residência, em segundo quando há a participação do poder privado em parceria com o público, possibilitando a população de classe baixa e média de comprar sua residência por meio de financiamento subsidiado pelo governo (WERNA; *et. al.*, 2001).

A necessidade de produzir habitações sociais surge devido ao aumento de população do local, e principalmente pela falta de poder aquisitivo das famílias mais carentes que crescem sem condições de adquirir sua casa própria (MALHEIROS, FONSECA, 2011). Segundo Vieira (2016) para suprir essa demanda existem duas maneiras, por meio de construções feitas pelo poder público, ou por meio do poder privado que utiliza ferramentas do governo para financiar seus imóveis e vendê-los com taxas de juros menores as classes mais baixas da sociedade.

Maricato (2001) expõe que a habitação social deve promover mais do que apenas o habitar, ou o acesso à moradia pelas classes baixas, deve prever aspectos como integração do indivíduo com a cidade, como por exemplo, por meio do deslocamento e de infraestrutura



disponível. As habitações populares além de garantir o direito à moradia tem o objetivo de, promover inclusão e igualdade das classes mais carentes, reduzindo o fenômeno da segregação urbana e buscando reduzir também as desigualdades sociais existentes (LARCHER, 2005).

A habitação social ganha grande importância nos anos de 1945 a 1980, período onde se inicia as mudanças de pensamento da sociedade e desenvolvimento das cidades, levando ao crescimento da urbanização e assim da população que passa a formar grandes centros urbanos exigindo uma demanda maior de infraestrutura, mobilidade, lazer, saúde e principalmente de habitações (MESQUITA, 2008).

Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora do seu controle (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948)

Para a Política de Habitação o conceito de habitação social não se restringe apenas a ter uma casa, está relacionado ao desenvolvimento urbano integrado, e garantia de que a sociedade tenha acesso a infraestrutura, saneamento, mobilidade e transporte, equipamento de serviço sociais e urbanos garantindo assim que as populações das habitações sociais tenham acesso a cidade (PNH, 2004).

Segundo Bonduki (2004), o Brasil sofre com a carência em habitações e condições insalubres para a sociedade muito antes das primeiras construções públicas, de acordo com o autor primeira crise enfrentada com a falta de habitações ocorre no fim do século XIX na cidade de São Paulo em 1886 á 1900, período em que passa a haver procura por mão de obra no setor cafeeiro, trazendo a migração das áreas rurais para a cidade, com esse acúmulo de pessoas e o crescimento desordenado da cidade houve uma crise habitacional, a primeira vista no país. Além da falta de habitação para abrigar a toda a população ainda houve problemas relacionados à falta de infraestrutura, tratamento de água e esgoto, loteamentos, e por fim os problemas que envolviam a saúde, principalmente em bairros populares que devido a segregação ocupam os locais mais insalubres da cidade, e se ganham importância apenas por apresentar risco a saúde.

As primeiras iniciativas do governo que tinham o objetivo de promover habitação ocorreram em 1930 a 1945 durante o governo de Getúlio Vargas com a criação dos Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs), que resultou em novas criações de IAPs, como o Instituto



de Pensão dos Bancários (IAPB), o industrial (IAPI) entre outros. Porém todos com o mesmo foco facilitar o acesso à moradia (BONDUKI, 2011, CYMBALISTA; MOREIRA, 2006).

Após as diversas tentativas do poder público de elaborar programas que visem a construção de habitação, surge o Banco Nacional de Habitação (BNH) em 1964, no mesmo ano em que ocorre o golpe militar e a suspensão dos IAPs e FCP. O BNH é criado pela Lei nº 4.380 de 21.0/69, com o objetivo promover habitações para as famílias de baixa renda (SANVITTO, 2010). Já para Gouvêa (1995) a implantação do BNH tinha como real objetivo servir como ferramenta de controle social, ampliação e acumulação de capital, para o autor o propósito do BNH não era fornecer residências às classes com menor poder aquisitivo, mas promover a compra de habitações, facilitando o acesso a empréstimo e financiamentos afim de estimular a economia do país.

Em 2009 é criado o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), inserido no PAC1 se tornou o programa mais importante para a produção de habitações desde o BNH, muito parecido com os conceitos estabelecidos pelo BNH, o programa PMCMV apresenta como agente principal na produção de residências o poder privado, oferecendo formas de financiamentos para as classes de baixa e média renda (ROLINIK; *et. al.*, 2015).

Após a criação do programa habitacional PMCMV, o país passa por um bom momento elevando a produção de residências, e se observa uma maior oferta de empregos dentro da construção, entretanto a preocupação já não é apenas oferecer moradia à população, a nova fase traz questões relacionadas à promoção de habitações com qualidade (ALBUQUERQUE, 2017).

De acordo com a Política Nacional de Habitação (2004) a falta de acesso às habitações já chegam a uma conta de sete milhões de famílias em todo o país, e cerca de dez milhões de residências apresentam falhas de infraestrutura, o PNH ainda declara que:

As desigualdades sociais e a concentração de renda, características da sociedade brasileira se manifestam fisicamente nos espaços segregados das nossas cidades. Nelas, as carências habitacionais constituem, talvez, o maior problema: a falta de moradia digna para população mais carente, que responde por 92% do déficit habitacional brasileiro (PNH, 2004, p. 07).

Os dados atuais realizados pela Fundação João Pinheiro (Déficit Habitacional do Brasil, 2018) mostram a realidade atual brasileira da carência em domicílios, segundo os estudos realizados com base nos anos de 2010 a 2015, o valor “corresponde a 6,355 milhões de domicílios, dos quais 5,572 milhões, ou 87,7%, estão localizados nas áreas urbanas e 783 mil



unidades encontram-se na área rural [...]” (Déficit Habitacional do Brasil, 2018, p. 31). Os estudos ainda demonstraram grandes diferenças de valores entre as regiões do país, sendo as do nordeste e noroeste as que demonstram os maiores valores, além dessas regiões as grandes metrópoles como São Paulo sofrem com graves problemas relacionados a habitação (Déficit Habitacional do Brasil, 2018).

2.2 QUALIDADE DE VIDA

Para se entender o termo qualidade de vida se deve pensar no homem e no que o cerca, a qualidade de vida está ligada ao homem, a natureza e o espaço que o rodeia, somente observando todos esses aspectos se pode definir qualidade de vida. (BARBOSA, 1998). Deve-se primeiramente pensar na comunidade, o mesmo declara que não existe qualidade de vida apenas observando um indivíduo, pois para ele a qualidade de vida do ser humano só será desenvolvida na coletividade (TUBINO, 2002).

Nahas (2001, p. 05) cita que “qualidade de vida é a “condição humana” resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais modificáveis ou não, que caracterizem as condições em que vivem o ser humano [...]”. A qualidade de vida está associada à visão de cada indivíduo sobre sua vida, como vive o seu dia a dia, o que possui e o que produz (GONÇALVES; VILARTA, 2004).

A partir disto, o significado de qualidade de vida varia de indivíduo para indivíduo, a mesma pode ocorrer de duas maneiras, privada quando a qualidade de vida está diretamente ligada à pessoa, ou seja, ao seu corpo e a maneira como vive e o que possui, a pública abrangerá uma área maior levando em consideração o entorno que rodeia o ser humano (MEGONE, 1990). Minayo, Hartz e Buss (2000) acrescentam que cada pessoa terá preferências diferentes, entretanto existem os critérios mínimos para se considerar a existência de qualidade de vida, e esses critérios são acesso à alimentação, água, habitação, trabalho, saúde e lazer.

Assim, antes de se definir o que é qualidade de vida se deve observar as condições sociais, culturais e econômicas do grupo ou indivíduo, para o autor esses são os principais fatores modificadores de noção de qualidade de vida, ainda descreve que cada grupo social irá ter uma noção e expectativa diferente sobre o que é bom e o que é ter qualidade na vida (BORDIEU, 1983).



As autoras Keinert e Kanuz (2002, p. 181) descrevem que “Qualidade de vida diz respeito ao alcance dos benefícios sociais e dinâmicas humanas, alcançado por meio da implementação de políticas públicas, na satisfação das necessidades básicas”, ou seja, é por meio do atendimento das necessidades da população que se obtém qualidade de vida (KEINERT e KANUZ, 2002).

Marinescu (2008) complementa a importância da qualidade de vida ao realçar o valor de se fazer uma boa arquitetura, ainda descreve que por meio da arquitetura, seus projetos e a dedicação dos profissionais, consegue-se obter qualidade de vida para a sociedade, potencializando o espaço, a estrutura já existente no local e gerando lazer e bem-estar a todos. Cardoso e Lima (2015) enaltecem a importância de prever um local adequado que possua todos os serviços como transporte coletivo, saúde, educação e segurança além da infraestrutura física que o local deve disponibilizar para atender a sociedade.

A arquitetura como um agente organizador do espaço serve para suprir as necessidades do homem; e como uma ferramenta a arquitetura deve garantir que a população tenha o direito à água, saneamento básico, educação, saúde, desenvolvimento sustentável entre outros serviços de infraestrutura, pois assim haverá qualidade de vida para os indivíduos (FIGUEIREDO, 2017).

Relacionando arquitetura e qualidade de vida, a arquitetura promove tal qualidade, visto que a mesma é responsável por sensações de conforto, agradabilidade, bem-estar, entre outros, podendo promover e estimular sensações positivas no ser humano e, a partir disto, contribuir para uma melhoria na qualidade de vida (FERNANDES NETO, 2012).

Dessa maneira, analisando tal elemento em relação com o projeto habitacional, a qualidade de vida deve estar vinculada a realidade dos moradores, verificando as peculiaridades da sociedade e suas necessidades, tanto individuais quanto coletivas, conciliando os interesses em nome do desenvolvimento comum, bem como desenvolver um projeto arquitetônico que ofereça qualidade (LONGSDON; AFONSO; OLIVEIRA, 2011).

As habitações tradicionais e principalmente as habitações populares, têm de prever as necessidades de toda a população, sendo projetada de forma inclusiva, promovendo igualdade de direito de usufruir do espaço, independente das diferenças sociais ou físicas, como por exemplo, pessoas que possuam alguma deficiência, crianças e idosos, visando um ambiente salubre para todas as idades, estaturas e capacidades; visando o bem estar da atual e de futuras gerações criando uma arquitetura adaptável e que ofereça qualidade (BRAGANÇA; PARKER, 2009).



Os conjuntos habitacionais sociais devem ser produzidos a fim de estabelecer igualdade entre as pessoas, disponibilizando um local agradável que atenda às necessidades da população, possibilite o sentimento de dignidade e pertencimento ao local, promovendo assim muito mais que uma casa, um lar que oferece qualidade de vida, conforto e bem-estar (ALMEIDA, 1956).

Benetti e Pecly (2017) destacam a importância de promover lazer, além das necessidades básicas como acesso a infraestrutura e segurança, as habitações populares devem possuir espaços destinados ao entretenimento e interação social, pois segundo os autores é impossível promover qualidade de vida, sem oferecer lazer.

Já para Malard (2006) é significativo em projetos sociais elaborar projetos arquitetônicos com elementos que remetem a população, sendo características culturais da sociedade inseridas na obra, além de prever o espaço urbano como um todo observando as condições do entorno e prevendo elementos básicos para a qualidade de vida como o deslocamento, vias, postos de saúde e toda a infraestrutura geral.

2.4 CONJUNTO HABITACIONAL JARDIM RIVIERA

A cidade Cascavel PR, demonstrou um constate crescimento com o passar dos anos, e expandido suas fronteiras para todos os lados, principalmente para a região norte da cidade (BALIKIAN; *et. al.*, 2018) onde se localiza o conjunto habitacional Jardim Riviera, uma proposta feita em parceria do governo com a Caixa Econômica Federal e a Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR), a fim de suprir demanda por residências e possibilitar o acesso à moradia para as famílias mais carentes, construído pela construtora Village o conjunto conta com três tipos de habitações (PORTAL DO MUNICIPIO, 2017).

Inserido no bairro Jardim Floresta, em uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), o conjunto passou por algumas turbulências no decorrer de sua criação, pois o terreno disponível para a construção do Jardim Riviera, mesmo caracterizado como ZEIS, se localizava fora do perímetro urbano às margens da cidade longe das áreas adensadas e próximo as áreas destinadas á agricultura, então houve a necessidade de entrar com um pedido de expansão do perímetro, bem como um estudo de impacto de vizinhança e projetos para instalação de infraestrutura (CAOPJ-MAHU, 2018).

Por meio da Lei Municipal de nº6.334/2014 decorrente do projeto de Lei de nº 007/2014 foi autorizado o aumento do perímetro, para o conjunto que prevê 8 mil residências



e os equipamentos comunitários necessários para os novos habitantes. Porém apenas parte das residências foram entregues como é possível verificar na figura 9, onde demonstra toda a extensão do terreno designado para o conjunto, assim como o espaço ocupado e o espaço livre para o restante das habitações previstas no projeto original (CATVE, 2018).

Figura 9 - Implantação do Conjunto Habitacional Jardim Riviera e área de expansão.



Fonte: CAOPJ-MAHU, 2018.

O conjunto iniciou a primeira entrega de habitações com a seleção de 3.360 nomes, que foram separados de acordo com os critérios estabelecidos pela Caixa Econômica Federal visando a maior urgência, sendo que 2089 pessoas receberam suas residências entre os anos de 2016 e 2017, as famílias foram selecionadas por meio do Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) e da Caixa Econômica Federal, com renda máxima de R\$1,6 mil reais mensais (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2017). O conjunto é resultado da união do poder público e privado uma vez que as famílias irão pagar apenas uma parte investida no residencial, o que chegou a atingir o custo de 148 milhões de reais, divididos entre o governo do estado, o governo federal, a prefeitura e uma parcela aos moradores que irão pagar por 10 anos 5% do valor total da renda o que irá variar de R\$ 25, a R\$ 270 (CATVE, 2017).

Para fazer parte do conjunto os interessados fizeram uma inscrição e compareceram no setor Minha Casa Minha Vida na prefeitura, e posteriormente na Caixa Econômica Federal que realizou o cadastro e a separação por grupos de urgência, além de fazer a investigação da real necessidade de cada inscrito. Após a finalização das primeiras residências a Caixa juntamente com a prefeitura e a Cohapar utilizaram o critério de sorteio para escolher os primeiros moradores do conjunto, empregando este método, as pessoas não tiveram preferência na escolha de seus imóveis (GLOBO, 2016).



Figura 10 - Imagem do Residencial Jardim Riviera Cascavel PR



Fonte: GLOBO, 2016.

O local conta com 476.427,26 m² de extensão, composto por residências térreas, residência mistas e apartamentos como pode ser observado na figura 10, com tamanhos médios entre 44m² e 45m², as habitações foram dispostas de forma mista afim de obter maior aproveitamento do terreno, os serviços comunitários estão inseridos próximos as residências, localização e setorização do conjunto Jardim Riviera (CAMPANA, 2017).

Os três tipos de habitações presentes no conjunto demonstram a mesma tipologia de planta, tendo apenas uma pequena variação de tamanho como citado acima, todas as residências possuem acessibilidade com portas de 90cm para cadeirantes ou andadores, e são formadas por dois quartos um banheiro, área de serviço e sala integrada a cozinha ou sala e cozinha integrada a área de serviço, todos apresentam formato quadrado entrada principal á frente da edificação, planta espelhada, telhado tradicional com telha de barro e estacionamento ao ar livre.

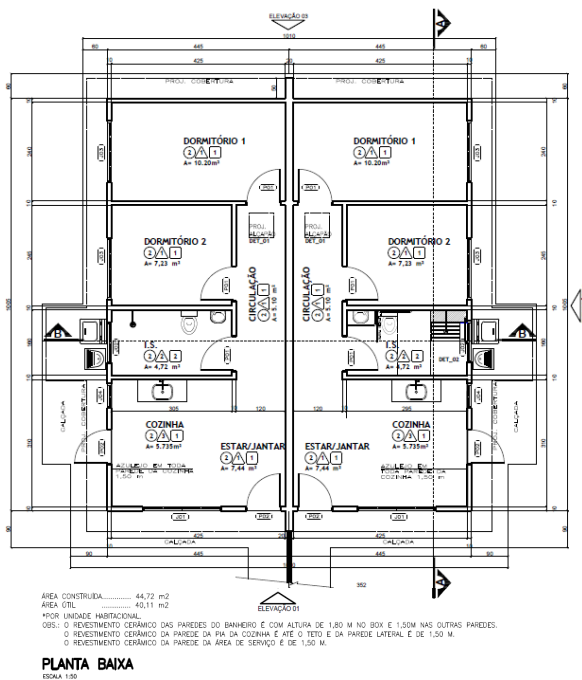
As habitações estão divididas em 79 unidades de prédios, 218 casas sobrepostas e 138 casas térreas geminadas. Em parte do conjunto não existe divisões entre as residências, em alguns locais existe divisória apenas em tela vazada, além de não possuir fechamento para o próprio residencial. Os prédios são formados por três pavimentos com quatro apartamentos de 44 m² por andar, sendo que todos seguem exatamente a mesma disposição de ambientes, a entrada ocorre pela frente por meio de escadas, o estacionamento está localizado na lateral do prédio com uma vaga por apartamento, os prédios não possuem elevadores, no entanto foi previsto um espaço destinado ao mesmo em caso de futura instalação.



As casas sobrepostas apresentam dois andares e são divididas em duas habitações no pavimento térreo e duas no pavimento superior as quais o acesso ocorre por escada inserida ao meio da edificação como elemento divisório entre as residências, todas apresentam a mesma planta com 45m² cada, o estacionamento está localizado a frente das edificações.

As casas térreas geminadas são compostas por duas residências com 44,72m² cada e apresentam o mesmo modelo de planta, divididas apenas pela parede central, utilizando ainda o mesmo telhado sendo de duas águas, uma para cada lado, nestas residências o acesso principal ocorre pela parede lateral como pode ser visto na imagem acima (Figura 11), a principal diferença entre essas habitações e as demais é o melhor aproveitamento do terreno, pois apresenta recuo dos fundos para possível quintal e recuo frontal utilizado também como estacionamento.

Figura 11 – Planta baixa casa térrea geminada.



Fonte: acervo da autora, 2019.

Além das habitações o conjunto recebeu serviços comunitários para a demanda da nova população residente do bairro, como Centro Municipal de Ensino Infantil (CMIS), Ginásio de Esportes, uma Unidade de Saúde da Família (UFS) um Centro de Assistência Social (CRAS), e Unidade Básica de Saúde, o projeto de uma escola municipal, um parque com pista de



caminhada, ciclovias e infraestrutura como distribuição de água, captação de esgoto, rede elétrica e pavimentação (JORNAL DE FATO, 2017).

3. METODOLOGIA

Para Gill (2007) uma pesquisa científica utiliza de diversos processos metodológicos e passa por várias etapas em busca dos resultados finais. Como descrito pelo autor a presente pesquisa passa por diversas fases, sendo estas:

- Pesquisa bibliográfica: Se utiliza a metodologia documental e bibliográfica em documentos publicados, descritos por Marconi e Lakatos (2001) como um processo que aproxima o pesquisador do assunto abordado e serve como base para o desenvolvimento da mesma, com a finalidade de conceituar assuntos pertinentes ao tema e posteriormente vincular a análise, foi elaborada a apresentação da habitação, habitação social e qualidade de vida e sobre o conjunto habitacional Jardim Riviera.
- Estudo de campo: Para a realização do estudo de campo foi utilizado os processos metodológicos apresentados por Pádua (2004), o qual defende a pesquisa por meio de entrevistas, depoimentos e reuniões, juntamente com a teoria de Reis (2009) que expõe a importância de o pesquisador guiar a fala do público estudado, afim de obter dados objetivos para a pesquisa, além da metodologia de Demo (1989), o qual descreve o estudo de caso exploratório como um método que permite a maior compreensão dos dados pois permite ao pesquisador conhecimentos teóricos e de acordo com a realidade do local. Com base nestas teorias e processos metodológicos foi realizado um estudo de campo e coletado depoimentos semiestruturados gravados em áudio, posteriormente os depoimentos foram transcritos, e transformados em dados que serviram como análise primária.
- Metodologia de análises: Para a transformação dos dados obtidos em estudo de campo, foram adotadas as metodologias, quantitativo e qualitativo apresentadas por Fonseca (2002) como formas de análise racional e experimental, podendo ser utilizadas de forma separada ou unificada. Dessa maneira os depoimentos após serem transcritos foram transformados em tabelas e gráficos; Afim de



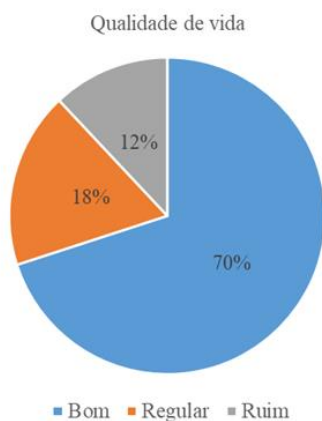
buscar uma análise tanto racional quanto experimental descrita pelo autor acima, e seguir a teoria de Glessner (2004), o qual defende que o pesquisador pode utilizar todos os dados pertinentes afim de obter um resultado mais preciso, as análises da presente pesquisa utilizaram tanto os gráficos e tabelas, quanto os depoimentos dos moradores, sendo assim o pesquisador interpretou os dados obtidos ao longo de todas as metodologias abordadas, afim de obter resultados que realmente representem a realidade vivenciada pela população local.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com uma amostra de 50 moradores coletados no conjunto Habitacional Jardim Riviera e transformados em respostas quantitativas. Foi possível demonstrar no gráfico abaixo como os participantes da pesquisa entendem a qualidade de vida oferecida pelo conjunto.

O gráfico abaixo (gráfico 01) demonstra o nível de satisfação dos moradores com relação a qualidade de vida de forma geral, para indicar esse nível as pessoas utilizaram os seguintes títulos bom, regular e ruim.

Gráfico 01- Qualidade de Vida



Fonte: Acervo do autor, (2019).

A pesquisa sobre qualidade de vida evidenciada no local abrangeu aspectos como infraestrutura, lazer, segurança, saúde, educação e habitação. Levando em consideração todos esses temas as pessoas responderam de forma geral, sendo que 70% da população entrevistada correspondeu como bom para a qualidade de vida ofertada pelo conjunto, 18% considera a sua qualidade de vida como regular e apenas 12% descreve a qualidade de vida como ruim.



A maior parte da população que expressou uma resposta positiva em relação a qualidade de vida do local, a conceitua assim devido a suas antigas experiências de vida, descrevendo que o simples fato de obter uma casa própria independente, do local e da qualidade residência, já é qualidade de vida, pois a veem como um sonho realizado.

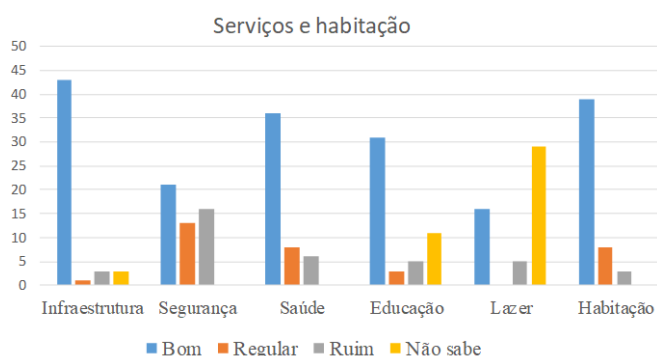
Quanto as respostas negativas ou regulares, essas estão atreladas aos serviços sociais, e as expectativas das pessoas em relação as suas habitações, a população em geral reclama do tamanho das residências e falta de assistência da construtora responsável pela construção do conjunto.

Para compreender a qualidade de vida que o Jardim Riviera oferece, é necessário conhecer a qualidade dos serviços comuns, os quais se observa a partir da pesquisa bibliográfica, são de extrema importância para proporcionar qualidade de vida para uma sociedade.

Afim de obter uma resposta completa e entender a qualidade que o conjunto realmente oferece para as pessoas residentes, foi realizado levantamento de cada item específico, como pode ser observado no gráfico abaixo (gráfico 2), onde se localiza as respostas dos 50 entrevistados com relação a cada item, e os indicadores revelados pelos moradores.

Esses indicadores foram intitulados como bom, para aqueles que gostam e estão plenamente satisfeitos com os serviços oferecidos, regular, para aqueles que estão parcialmente satisfeitos, ruim para as pessoas que não estão contentes com o que os serviços e não sabe para as pessoas que não queriam ou não sabiam opinar sobre o tema.

Gráfico 2- Habitação e Serviços



Fonte: Arquivo do autor, (2019).



Quanto aos serviços, é possível observar no gráfico acima que a maioria dos itens específicos obteve resposta positiva, principalmente, a infraestrutura e a habitação. A população local descreve a infraestrutura disponível como bom, visto que apresenta ruas pavimentadas, iluminação pública e acessibilidade. Os moradores que o descreveram como regular ou ruim justificam-se devido a distância que o conjunto possui dos demais bairros.

As casas são o motivo de maior felicidade para quem passou a morar no conjunto, os moradores descrevem suas residências como bom, pelo simples fato de ser sua. Já os moradores que deram respostas regular ou ruim, defendem que suas casas apresentam diversas falhas com relação a encanamento, vazamento e revestimentos, por este motivo, oferecem qualidade regular ou ruim.

A saúde e educação são dois indicadores que obtiveram resultados semelhantes, com respostas de 72% bom para a saúde e 62% bom para educação com pode ser visto acima (gráfico 2), percebendo assim que, de maneira geral, a população do local está contente com a saúde e a educação disponível.

As respostas negativas sendo estas regular e ruim demonstram índices parecidos também, sendo a principal reclamação da população nestes itens a baixa demanda de serviços e profissionais no posto de saúde, para um grande número de pessoas, os moradores também pedem por mais profissionais na unidade de saúde.

A educação obteve as três respostas diferentes, bom, ruim e não sabia, aqueles que responderam como ruim descrevem que a falta de um colégio estadual é principal motivo, pois seus filhos precisam se deslocar para outro bairro para frequentar a escola. Como não tem a escola próxima do local, a educação não pode ser boa porque não atende a todas as idades. Para as respostas não sei, esta foi dada pelas pessoas que não fazem uso da educação.

Quanto a segurança e o lazer como pode ser observado no gráfico acima, ambos apresentam maior número de respostas negativas, o lazer se destaca por aparecer um grande número de pessoas que responderam não sabe e a segurança por apresentar um alto índice de ruim e regular.

Para o lazer, os que responderam como bom esclarecem que o local dispõe de um playground, uma quadra de esportes e um salão comunitário. Quanto as pessoas que descreveram como ruim, revelam que os poucos lugares destinados ao lazer foram inseridos na parte mais baixa do terreno, próximo da área de gleba, por isso se torna um lugar perigoso para deixar as crianças brincarem, além de o playground estar danificado. A grande maioria



de pessoas que responderam não sabe, descrevem que não buscam lazer no conjunto ou simplesmente não sabiam o significado da palavra lazer.

A segurança recebeu 31% do total das respostas como bom, as pesquisas de campo mostraram que a grande maioria das pessoas que consideram a segurança boa, estão localizadas na parte superior do conjunto, com suas casas próximas ao centro comercial, posto de saúde e escola infantil, sendo uma região de grande fluxo e movimento de pessoas.

Quanto as respostas regular e ruim, essas demonstram o maior índice de respostas negativas com 46% regular e 23% ruim, esses índices apresentam diversas reclamações dos moradores, todos reclamam da falta de fechamento e separação entre o conjunto. As residências e o bairro, descrevem problemas com arrombamento, ou tentativa de arrombamento das residências, itens roubados, e tráfico de drogas. Diante de tantos impasses, toda a população reivindica uma unidade policial para a região do Jardim Riviera, relatando que a presença da polícia minimiza o crime.

Observa-se por meio dos depoimentos levantados, e dos gráficos criados a partir das respostas dada pelos moradores, que a população de forma geral identifica a qualidade de vida oferecida pelo Jardim Riviera como bom.

Este resultado também é observado nos temas específicos, ou seja, os serviços oferecidos a comunidade assim como suas residências. No entanto também é evidenciado que a maioria dos moradores possui alguma reclamação ou reivindicação para melhorar o conjunto, mesmo aqueles que deram respostas bom e regular, citam alguma falha, ou reivindicam algo.

Os itens mais recorrentes observados são de forma geral, pedidos por mais segurança, um colégio estadual para atender a toda a população e evitar deslocamento, mais profissionais de saúde no posto, assistência do governo para as famílias carentes, implantação de uma unidade policial no local como já citado acima e o principal, requerem divisória no conjunto, visto que não acham justo pagar condomínio por um lugar que não é separado do bairro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira etapa da presente pesquisa, aborda-se os temas relacionados a habitação de interesse social com foco na qualidade de vida proporcionada para os habitantes, com o objetivo de responder ao objetivo geral e aos seguintes objetivos específicos : I) Descrever habitação; II) Discorrer sobre habitação de interesse social; III) Conceituar qualidade de vida;



IV) Analisar conjunto habitacional Jardim Riviera em Cascavel-PR quanto à qualidade de vida proporcionada; V) Responder ao questionamento inicial de que o Conjunto Habitacional Jardim Riviera é capaz de atender as necessidades da população e oferecer qualidade de vida para os moradores? Com a seguinte hipótese inicial de que o Conjunto Habitacional Jardim Riviera é deficiente em infraestrutura, e, portanto, não oferece bem-estar, ocasionando baixa qualidade de vida para seus moradores.

Com o objetivo de responder ao questionamento inicial e hipótese, a pesquisa inicia-se com pesquisa bibliográfica, que resulta primeiramente no conceito de habitação e qual sua real importância para as pessoas, bem como as habitações de interesse social. Nestes temas, foi observado que a residência é considerado, um dos maiores bens das pessoas e que sua importância vai além de servir apenas para abrigar o ser humano, sendo essencial para garantir qualidade de vida, pois é o local onde o homem mais exerce sua individualidade e assim seus direitos, sendo este conceito vital para o próximo tema o qual é a qualidade de vida. Neste buscou-se o significado real de qualidade de vida e qual o vínculo que este tem tanto com a habitação quanto com a arquitetura.

O tema principal da pesquisa é a qualidade de vida, a qual apresenta diversos significados, também expõe o que é necessário para se ter o básico na questão qualidade de vida, e demonstra que a habitação interfere em todas as esferas da vida humana, chegando à conclusão de que a casa não é apenas um objeto ou um local para se abrigar e morar, mas algo necessário para a formação da identidade de cada pessoa. Também se constata que a arquitetura produzida de forma consciente é um fator indicador ou não de qualidade de vida e bem-estar.

Posteriormente, segue-se a pesquisa com a aplicação desta no tema delimitado, estudando de maneira mais enfática o Conjunto Habitacional Jardim Riviera de Cascavel-PR, descrevendo suas características e elementos de importância.

Assim, a pesquisa segue para a análise e discussão dos resultados obtidos em campo, onde se delimitam as metodologias de pesquisa a serem aplicadas para maior entendimento do direcionamento do estudo.

Após a coleta dos depoimentos em campo, estes foram transformados em dados estatísticos para a realização das análises. Nesta etapa do trabalho, evidencia-se que a grande maioria das pessoas participantes da pesquisa descrevem o Jardim Riviera como um bom lugar para se morar, e que a qualidade de vida é boa, sendo o principal indicador de satisfação a residência, é o fato de possuir casa própria, e que isto para as pessoas é o mais importante.



De forma geral, verifica-se que as pessoas estão satisfeitas com o local, no entanto também é visto que os moradores reclamam do tamanho da residência, do fato de não ter tido escolha na tipologia residencial e de ter que pagar condomínio por um residencial aberto e com pouca segurança.

Ao retomar a hipótese inicial, é possível realizar duas avaliações distintas, visto que ao considerar qualidade de vida, pelo olhar do morador, entende-se que é Boa, em virtude de o que eles entendem como qualidade de vida está de acordo com o oferecido pelo conjunto habitacional Jardim Riviera.

No entanto, ao retomar um olhar mais técnico sobre a pesquisa percebe-se o conjunto oferece um nível intermediário de qualidade de vida, ao considerar os depoimentos como um tato, isto ocorre devido à ausência de olhar crítico dos habitantes do local, que mesmo descontentes com algumas “características”, ainda consideram melhor que suas experiências anteriores. Com isso a hipótese pode ser parcialmente confirmada a partir de um olhar técnico, e refutada a partir do olhar dos moradores.

Conclui-se, contudo, que a presente pesquisa apresentou novos olhares sobre o tema pesquisado, visto que, qualidade de vida, conforme apresentado no capítulo 1 desta, tem significados diferentes para cada indivíduo. Dessa maneira, se evidencia que o nível de exigência sobre a qualidade de vida depende das experiências vivenciadas pelas pessoas. Diante das respostas obtidas a presente pesquisa possibilita novos questionamentos futuros, sobre a mesma temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. **A função social do arquiteto**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1956.

AZEVEDO, S.; ANDRADE, L. A. G. **Desafios da habitação popular no Brasil: políticas recentes e tendências**. Habitação social nas metrópoles brasileiras. Uma avaliação das políticas habitacionais em Belém, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo no final do século XX. Porto Alegre: ANTAC, 2015.

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993

BALIKIAN, P. P. R.; BRAGUETTO, C.; CAMPOS, J. V. G.; MESSIAS, V. R. **Evolução do perímetro urbano e clarrificação do solo de Cascavel-PR no período de 1985-2018**.

Artigo apresentado no I Simpósio Nacional de Geografia Territorial e XXXIV Semana de Geografia da Universidade Estadual de Londrina, 2018. Disponível em: <<http://anais.uel.br/portal/index.php/sinagget>>. Acesso em: 30 maio 2019.



BARBOSA, S. R. C. Ss. **Qualidade de Vida e ambiente:** uma temática em construção. A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998.

BENETTI, P.; PECLY, M. L. **Qualidade da Habitação de Interesse Social (HIS) em três escalas:** Análise do programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fórum Habitar, 2017.

BONDUKI, N. **Origens da Habitação.** São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil:** arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 4. ed São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

BOURDIEU, P. **Gostos de classe e estilos de vida.** São Paulo: Ática, 1983.

BRAGANÇA, S.; PARKER, M. **Igualdade nas diferenças:** os significados do “ ser diferente” e suas repercussões na sociedade. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

BRASIL. **Constituição (1988) - Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html>. Acesso em: 20 mar. 2019.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL. **Minha casa minha vida entrega 2.089 unidades em Cascavel.** 2017. Disponível em: <http://www20.caixa.gov.br/Paginas/Noticias/Noticias/Default.aspx?newsID=5323>. Acessado em: 15/06/2019.

CAMPANA, F. Richa entrega casas para 2089 famílias em Cascavel. **Fabio Campana.** 2017. Disponível em: <<https://www.fabiocampana.com.br/2017/09/richa-entrega-casas-para-2089familias-em-cascavel/>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

CAOPJ-MAUHU. Centro de apoio operacional das promotorias de proteção ao meio ambiente e de habitação e urbanismo. **Inquérito civil 0030.14.00600-5 Emenda; ampliação do perímetro urbano.** 2018. Disponível em: <<http://www.urbanismo.mppr.mp.br/arquivos/File/Consulta115.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

CARDOSO, Ana Claudia D. LIMA, JOSÉ JÚLIO F. **BELÉM: TRANSFORMAÇÕES NA ORDEM URBANA.** Rio de Janeiro. Letra Capital, 2015.

CATVE. COM. **IPC propões expansão do perímetro urbano de Cascavel.** 2018. Disponível em: <https://catve.com/noticia/6/218705/ipc-propoe-expansao-do-perimetrourbano-de-cascavel>. Acessado em: 09/07/2019.

CATVE. COM. **Riviera: famílias realizam o sonho da casa própria.** 2017. Disponível em: <https://catve.com/noticia/6/194643/riviera-familias-realizam-sonho-da-casa-propria>. Acessado 07/07/2019.



CATVE. IPC propõe expansão do perímetro urbano de Cascavel. **Catve**. 2018. Disponível em: <<https://catve.com/noticia/6/218705/ipc-propoe-expansao-do-perimetro-urbano-decascavel>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

CATVE. Riviera: famílias realizam o sonho da casa própria. **Catve**. 2017. Disponível em: <<https://catve.com/noticia/6/194643/riviera-familias-realizam-sonho-da-casa-propria>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

CHIVITE, R. A. **A função social do arquiteto aplicado à habitação de interesse social**. Ribeirão Preto: USP, 2017. Disponível em: <https://issuu.com/rafaelchivite/docs/00_caderno_a_20fun_c3_87_c3_83o_20s>. Acesso em: 13 maio 2019.

CYMBALISTA, R.; MOREIRA, T. A. **Política habitacional no Brasil: a história e os atores de uma narrativa incompleta**. Santiago: LOM Ed., 2006.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. DIAS, M. L. R. P. **Desenvolvimento Urbano e Habitação Popular em São Paulo**. São Paulo: Nobel, 1989.

FERNANDES NETO, J. **Das concepções as práticas: educação ambiental, meio ambiente e qualidade de vida no ensino fundamental**. São Paulo: SESI, 2012.

FERREIRA, H. M. **Política Habitacional e Produção do Espaço Urbano: Uma Análise da Formação de Novas Áreas Centrais na Cidade de Marília SP**. São Paulo: Revista Geo Atos, 2016. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/3491>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

FIGUEIREDO, L. **Arquitetura da Paz**. São Paulo: Scorteci, 2017.

FONSECA, J.J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: EUC. Apostila, 2002.

G1.COM. **Habitação convoca selecionados para o Residencial Riviera, em Cascavel**. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2016/12/habitacaochama-sorteados-reserva-para-residencial-riviera-em-cascavel.html>. Acessado em: 20/06/2019.

GILL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo. Atlas, 2007.

GLESSER, L. A. **Introdução a pesquisa: projetos e relatórios**. 2. ed. São Paulo: Layola, 2004.

GLOBO. Habitação convoca selecionados para o Residencial Riviera, em Cascavel. **Globo.com**. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2016/12/habitacao-chama-sorteados-reserva-para-residencial-riviera-emcascavel.html>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de Vida: identidades e indicadores**. Barueri: Manole, 2004.



GOUVÊA, L. A. C. **Brasília: A Capital da Segregação e do Controle Social: uma avaliação da ação governamental na área da habitação.** São Paulo. Annablume, 1995.

JORNAL DE FATO. Riviera ganha USF. **Jornal de Fato.** 2017. Disponível em: <<https://oparana.com.br/noticia/riviera-ganha-usf/>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2007.

LARCHER J. V. M. **Diretrizes visando a melhoria de projetos e soluções construtivas na expansão de habitação de interesse social.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2005.

LIMA, B. A.; ZANIRATO, H. S. **Uma revisão histórica da política habitacional brasileira e seus efeitos socioambientais na metropole paulista.** Franca: Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social, 2015. Disponível em: <<https://www.franca.unesp.br/Home/Posgraduacao/planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/isippedes/bruno-avellar-alves-de-lima-e-silviahelena-zanirato.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2019.

MALHEIROS, J.; FONSECA, M. L. **Acesso à Habitação e Problemas Residenciais dos Imigrantes em Portugal.** Lisboa: Acidi, 2011.

MALARD, M. L. **Entendendo a Natureza do Espaço Arquitetônico.** in As Aparências em Arquitetura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MARICATO, E. **Brasil Cidades:** alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

MARINESCU, F. **Padrões de Projetos EJB:** Padrões avançados, Processos e Idiomas. São Paulo: Bookman, 2008.

MEGONE, C. **The quality of life:** starting from aristotle. Nova York: Routledge, 1990.

MESQUITA, A. P. **Parcelamento do Solo Urbano e suas Diversas Formas.** Curitiba: Perspectiva, 2008.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

NAHAS, M. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida:** Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 2. ed. Londrina: Midiograf, 2001.

O PARANA JORNAL DE FATO. **Riviera ganha USF.** 2017. Disponível em: <<https://oparana.com.br/noticia/riviera-ganha-usf/>>. Acessado em: 05/07/2019.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Carta de Constituição da OMS 1948. **OMS.** 1948. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opasoms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-dapopolacao&Itemid=839>. Acesso em: 15 abr. 2019.



- PÁDUA, E. M. M. **Metodologia de Pesquisa**: Abordagem teórico-prática. 10. ed. São Paulo: PERITO, S. A arquitetura como instrumento de inclusão social. **Instituto Brasileiro de Desenvolvimento da Arquitetura (IBDA)**. 2019. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=32&Cod=430>>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- PIOVESAN, F. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL. **Últimas notícias**. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/noticia.php?id=28766>>. Acessado em 10/06/2019.
- PORTAL DO MUNICÍPIO. Últimas notícias. **Portal do Município de Cascavel**. 2017. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/noticia.php?id=28766>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- REIS, M. F. C. T. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.
- RICHTER, F. A. **O trabalho técnico social como vetor de sustentabilidade no programa minha casa minha vida**: um estudo de caso. Curitiba: ISAE, 2015. Disponível em: <<http://www.isaebrasil.com.br/wp-content/uploads/2015/12/Fernanda-A.-Richter-1.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2019.
- ROLINIK, R.; PEREIRA, A. L. S.; MOREIRA, F. A.; ROYER, L. O.; IACOVINI, R. F. G.; RUSCHEINSKY, A. **Atores políticos e lutas sociais**: movimentos sociais e partidos políticos. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.
- SANVITTO, M. L. A. **Habitação Coletiva Econômica na Arquitetura Moderna Brasileira entre 1964 e 1986**. Porto Alegre: PROPAR, 2010.
- SOUZA, J. S. I.; PEIXOTO, A. M.; TOLEDO, F. F. **Enciclopédia Agrícola Brasileira**. São Paulo: Edusp, 1995.
- TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983. Disponível em: <<https://ciajgarcia.files.wordpress.com/2011/12/espac3a7o-e-lugar1.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- TUBINO, G. **Interculturalidad y Polític**: desafios y posibilidades. Lima: Ayuda, 2002.
- VIANA, R. G. C. **O Direito à Moradia**. São Paulo: UNESP, 2000.
- VIEIRA, R. V. **O Urbano como Negócio**: Habitação de interesse social. Curitiba: Appris, 2016.
- VILLA, S. B., ORNSTEIN, S. W. **Qualidade ambiental na habitação**: avaliação pósocupação. São Paulo: Oficina de textos, 2013.
- WERNER, E.; ABIKO, A. K.; COELHO, L. O.; SIMAS, R. S.; KEIVANI, R.;